

Planaltina comemora seus 133 anos

Angélica Wiederhecker

Por volta de 1790, Planaltina era apenas um povoado, quando um ferreiro, que se ocupava em consertar armas dos que se aventuravam pelo interior do País, se estabeleceu próximo à atual área da cidade-satélite, propiciando um ponto de pouso. Foi esse pioneiro que deu o nome ao Arraial de Mestre D'Armas, primeira designação de Planaltina por causa do seu ofício. Em 19 de agosto de 1959, foi criado o distrito de Mestre D'Armas, data em que é comemorado o aniversário oficial da satélite, hoje com cerca de cem mil habitantes.

No próximo dia 19, Planaltina festeja seu 133º aniversário, contando com extenso calendário de atividades promovidas por sua administração regional. A programação vai até o dia 30 de agosto, envolvendo eventos culturais, esportivos e inaugurações de novas obras que beneficiam a cidade. Planaltina ganhou sua Companhia de Polícia Militar independente, instalação de redes de distribuição de energia elétrica e iluminação no Vale do Amanhecer e bairros rurais assim como duas pontes de concreto dos núcleos rurais de Stanislaw.

A região administrativa da cidade comporta seis núcleos rurais e corresponde à maior área agrícola do DF. O administrador regional, Daniel Marques de Souza, diz que a atividade econômica mais importante é a agropecuária, sendo que o potencial turístico é outra importante fonte de renda para Planaltina. Nos seus arredores estão localizados famosos pontos de visitação de turistas, como o Vale do Amanhecer, a Pedra Fundamental de Brasília e a Estação Ecológica de Águas Emendadas.

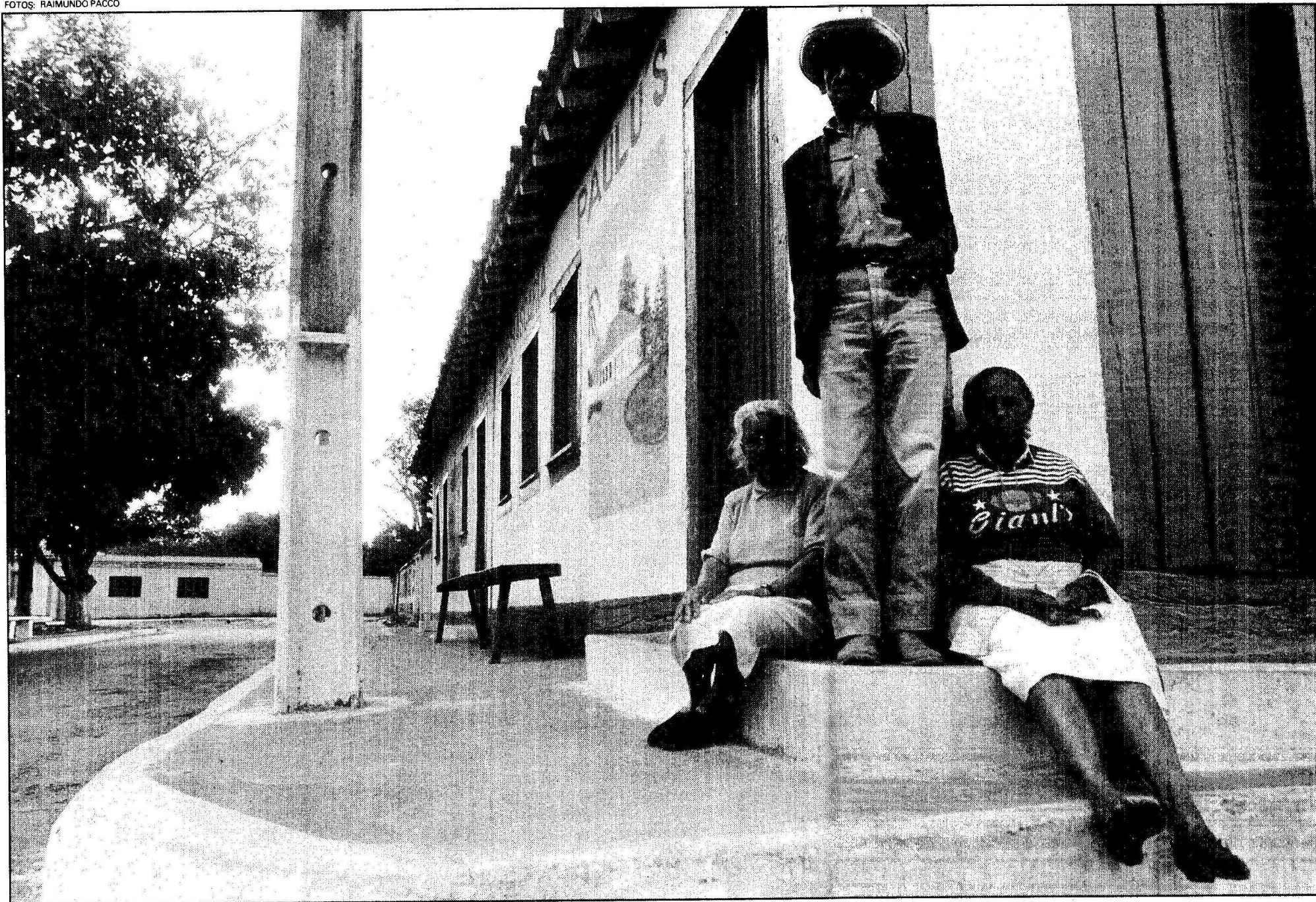
Como todas as outras cidades-satélites do DF, Planaltina enfrenta o problema da falta de empregos, que leva grande parte dos seus habitantes a trabalhar no Plano Piloto. "A geração de novos empregos é uma de nossas principais prioridades, estamos estudando a possibilidade de implantação de indústrias agropecuárias por aqui", revela Daniel Marques de Souza. Juntamente com o aniversário, a população comemora os cem anos da passagem da Comissão Cruls pela área e os 70 anos da Pedra Fundamental.

O grupo chefiado pelo engenheiro belga Luís Cruls permaneceu na região de 1892 a 1893, com a incumbência de estudar e determinar a área adequada para o estabelecimento da nova capital da República. A comissão era composta por profissionais de várias especializações, e observou os aspectos ecológicos, topográficos e climático do local. Em 7 de setembro de 1922, foi colocada no Morro do Centenário, a nove quilômetros de Planaltina, a Pedra Fundamental, marcando o centro do quadrilátero Cruls, onde seria construída Brasília.

A cidade de Planaltina cresceu com o desenvolvimento do interior do Brasil, recebendo parte do fluxo migratório atraído pela capital da República, mas mantém fortes traços culturais, característicos desde o seu começo. A Folia de Reis é uma das tradições mantidas, sendo realizada há muitos anos no sétimo domingo depois da Páscoa. Há também a Via-Sacra, parte das atividades da cidade desde o começo do século. A paixão de Cristo é encenada atualmente no Morro da Capelinha, por causa da boa visibilidade para um público médio de 150 mil pessoas que vem de todo o País demonstrar sua fé. Até 1974, a Via-Sacra acontecia nas ruas da cidade.

Morador de Planaltina desde que nasceu, o professor Mário de Castro é um conhecido morador da satélite. Ele é autor do livro "A realidade pioneira", que descreve a história da criação do povoado, chegando até a atualidade. Mário de Castro acredita que as origens de Brasília estão intimamente ligadas a Planaltina, que, segundo ele, é um lugar cheio de história e tradição. "Ainda hoje é possível encontrar pioneiros que chegaram aqui muito antes do surgimento da capital, testemunhas do crescimento do País", conta. O professor ressalta a importância da preservação da memória da cidade como patrimônio do DF.

FOTOS: RAIMUNDO PACCO



Moradores da satélite não perderam o costume de passar as tardes em frente à porta de casa, onde se conversa sobre a memória da cidade e antepassados